

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PUBLICAÇÕES	N.º 991
	12 mezes, com estampilha. . . 2\$000 12 mezes, sem estampilha. . . 1\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600 Folha avulso 10		Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remettida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 2 D'OUTUBRO DE 1879

Transcrevemos hoje um excellentissimo artigo da «Palavra» sobre a compra dos bens das Misericordias. E' um artigo de opportunitade, que pôde esclarecer os nossos leitores.

Sustenta-se n'elle, que «a pena de excommunhão para os compradores de bens ecclesiasticos não abrange os compradores de immoveis (v. gr. fóros) pertencentes a Misericordias».

Parece-nos, que se apresentam todas as boas razões, que é possível adduzir a favor d'esta opinião.

Os nossos leitores, considerando-as e comparando-as com as que tiverem em contrario, poderão decidir-se com maior facilidade em questão de tanta importancia.

E' o fim, que temos em vista.

Os bens das Misericordias.

Foi communicada á redacção d'este jornal a seguinte pergunta: A pena de excommunhão para os compradores de bens ecclesiasticos abrangerá os compradores de immoveis (v. g. fóros) pertencentes a Misericordias?

Parece-nos que esta questão está resolvida por si mesma.

A pena de excommunhão fulminada contra qualquer acto não pôde ser senão de interpretação restricta e de modo algum ampliar-se a outros actos, embora pareçam analogos.

Sem entrarmos por agora no estudo da instituição das Misericordias entre nós, o facto é que não foram consideradas ecclesiasticas, nem administradas por corporações d'esta natureza.

Ainda não era conhecida a celeberrima doutrina de não admittir direito de propriedade para a Igreja, e já as leis patrias, nunca contestadas pelo poder ecclesiastico, não permitiam que as Misericordias possuíssem bens immoveis, além dos indispensaveis para os seus institutos. Podiam as Misericordias ser herdeiras ou legatarias, entrando por isso na sua administração bens immoveis; mas eram ellas obrigadas a vendel-os dentro de anno e dia não podendo usufruir senão o capital d'elles resultante.

Resultava d'aquí que as Misericordias se tornavam em bancos agricolas, mutuando os seus capitales aos lavradores, que os precisavam e se obrigavam a pagar o juro legal, isto é, a vintena do capital, unico que ainda hoje admittem os moralistas como perfeitamente licito.

Conservavam todavia as Misericordias os fóros, por isso que estes equivaliam a um juro pelos terrenos, cujo dominio util pertencia aos emphyteutas ou censuarios.

O nosso Codigito Civil no art. 1781.º reconhece n'estes institutos como nas ou-

tras pessoas moraes o direito absoluto de herdar, quer na qualidade de herdeiros, quer na de legatarios.

No § unico todavia do mesmo art. exclue d'esta disposição as corporações de instituição ecclesiastica, por isso que a estas apenas concede o direito de receber até ao nono do valor da herança do bemeitor, ou o terço da terça, por isso que se quiz evitar a herança em favor da alma.

E a antiga disposição de serem invertidos em moeda os bens deixados a qualquer corporação ou pessoa moral é suscitada no art. 35 do Cod. Civ.

Não pôdem estes institutos adquirir bens immobiliarios, por titulo oneroso; mas sim por titulo gratuito, e n'este caso teem de convertel-os em fundos publicos dentro de um anno, sob pena de perdimento em favor da fazenda nacional.

Ora as Misericordias teem sido e continuam a ser herdeiras universaes, e legatarias de somma superior á nona parte das heranças; d'onde se vê que juridicamente e por consenso unanime, as corporações d'esta natureza não são consideradas como ecclesiasticas, e assim a sua propriedade de qualquer natureza não está sujeita ás leis especiaes que regem a propriedade ecclesiastica, e tambem não são applicaveis aos compradores as penas fulminadas contra os que adquirem bens ecclesiasticos, sem que para essa aquisição haja consentimento ou sanção por parte da Santa Sé.

São as Misericordias instituições de caridade e beneficencia, regidas por seus compromissos, em que a auctoridade ecclesiastica não é parte. E' verdade que n'esses compromissos figura uma parte, da competencia ecclesiastica, que é tudo quanto é relativo ao pio; mas esta fracção das funções, inherentes ás Misericordias, não lhes dá o caracter de corporação ecclesiastica; sendo a sua administração perfeitamente civil, como vemos em todas ellas, datando os seus compromissos de epocha muito anterior á expoliação da propriedade da Igreja, e ao abuso do poder civil contra os institutos, que a mesma Igreja creou, favorece, approva e quer que subsistam para satisfazer aos grandiosos fins que tem em mira.

A lei civil procurou sempre evitar a amortisação desmedida de bens immoveis nas corporações, com o caracter de perpetuidade, e por isso por disposições successivas coarctou mais e mais esse mal que ia tomando proporções colossaes; todavia o que ella não quiz, nem quer, é tolher os meios de desenvolvimentos para essas instituições, onde a caridade se exerce por modo mais efficaz do que se poderia conseguir com a caridade individual e espontanea.

Podem pois herdar tudo quanto lhes deixarem, e não carecem de licença para acceitação, porque a herança nunca é obrigada além das suas forças (Cod. Civ. Art. 1793 e 2019); mas o que ellas não podem é amortisar os immoveis de que foram herdeiras ou legatarias, e assim alargam a sua fortuna sem, ir de encontro ao principio da desamortisação, que não nasceu com as ideias modernas, mas é antigo, por ser racional.

A venda immediata de todos os immoveis, deixados a estes estabelecimentos, é obrigação antiga do direito patrio; o que não succedia assim era o que dizia respeito aos fóros e pensões porque esses os conservavam as Misericordias e não havia inconveniente n'isso, admittido o systema emphyteutico, porque o dominio util passava para os individuos e não se dava a amortisação da terra.

A lei hoje nem isto consente, pois apenas quer que os fundos das Misericordias sejam constituídos em titulos consolidados de divida publica.

Ficaram todavia resalvadas as leis especiaes, que deem applicação diversa a esses fundos, e como todos sabem essas leis auctorizam até a formação de bancos ruraes, como acontece com a Misericordia de Vizeu.

Não seria menos vantajoso para o paiz que os fundos das Misericordias tivessem essa applicação, mas isto é questão de methodo que não interessa á questão, que nos occupa n'este momento.

O que nos parece averiguado e seguro é que a aquisição de bens immoveis das Misericordias não é sujeita a nenhuma pena ecclesiastica, e que para estes casos não ha necessidade de sanção ou auctorisação competente.

As Misericordias herdam em virtude da lei civil, que lhes concede essa faculdade apenas com a restricção de não poderem conservar mais de um anno a propriedade adquirida por titulo gratuito.

Quem beneficia estes institutos sabe perfeitamente que não lhes doa bens de raiz, mas o valor d'elles, para terem a applicação legal; a corporação acceitando a herança ou legado sabe igualmente que adquire para vender immediatamente; assim não ha illusão, fraude ou irregularidade.

Não succede o mesmo com referencia á propriedade, de que a Igreja estava de legitima posse e de que foi forçada a privar-se, por acto violento do poder civil, sem accordo com ella mesma.

N'esta questão avultam principios de alta justiça, que á Santa Sé cumpre de fender; e na impossibilidade de se apoiar no poder civil recorre ao seu codigito penal.

A questão das Misericordias é mui diversa, e a resolução, quanto ao modo de ser da sua propriedade, tem em seu abono a sanção do tempo, o consenso unanime, a natureza mesma da instituição, e a nenhuma objecção opposta por parte da Santa Sé.

E' o que nos occorre para responder ao nosso illustre interpellante.

SUBScripção.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz tão benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

GAZETILHA

Abertura das aulas no Seminario e a Missa do Espirito Santo.—No dia 5 do corrente outubro, pelas 10 horas da manhã, na capella do Paço Archiepiscopal, haverá a Missa do Espirito Santo, a que são convidados a assistir todos os Professores do Seminario Conciliar e todos os collegiaes e estudantes externos do mesmo Seminario, e no fim da qual o Ex.º Sr. Arcebispo Primaz descerá á dita capella e, cantando o *Veni, Creator Spiritus* e a respectiva oração, o decano dos Professores, o Revd.º sr. dr. Domingos Moreira Guimarães, fará nas mãos do Ex.º Prelado a Profissão de Fé mandada pelo SS. Padres Pio IV e Pio IX, e depois todos os outros Professores, a seu turno, irão jurar a mesma Fé, pondo a mão direita sobre o missal; e concluido este acto irão todos em prestito á sala dos Arcebispos e ahí o Revd.º Sr. dr. Gonçalo Fernandes Vaz fará a oração de sapientia, a quem este anno compete por escala.

Donativos.—Recebemos do nosso amigo, o snr. Luiz Baptista da Silva, que tanto se tem empenhado a favor do benemerito Pereira de Azevedo, a seguinte lista de donativos:

Donativos recebidos em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, para o snr. Francisco Pereira d'Azevedo.

Manoel José Vieira da Rocha	4\$500
Fr. A. de Santa Cecilia	2\$250
Fr. M. da M. de D.	2\$000
Domingos José de Paiva	1\$000
Antonio Esteves C. Amorim	500
Prior d'Estella	1\$000
José Antonio dos Santos Coelho	1\$000
Antonio Bernardino Pinto de Madora	5\$000
Luiz Baptista da Silva	500
Um anonymo, negociante d'esta cidade	2\$500
Reitor de Celeiros	1\$000
Um anonymo, dos suburbios de Braga	9\$000
Padre Manoel José Peixoto	1\$000
P. J. L.	1\$000
Padre João José C. P. Portella	500
Uma anonyma de Braga	18\$000
	50\$750

Suspensão de jornal.—Temos por muitas vezes recorrido a alguns de nossos assignantes, pedindo-lhes, que mandem satisfazer a importancia de suas assignaturas e a nada se teem movido. Ignoramos até que ponto pretendem, que chegue a nossa paciencia.

Principiamos hoje por suspender-lhes o jornal; talvez mais tarde lhes publicaremos os nomes. Estes são os benemeritos assignantes, que nos devem mais de tres annos de assignatura!

Chronica Religiosa.—Hoje: Exposição do Santissimo na igreja do Carmo. A'manhã:—Exposição do Santissimo na igreja das Therezas.

Associação Catholica.—Domingo, 5 de outubro. Abertura da nova casa da Associação no campo de D. Luiz I, e practica do Director espirital ás 7 horas da noite.

Catechese popular na igreja de S. Marcos, ás 4 da tarde.

Trata-se do sacramento da Penitencia. Segunda-feira. Abre-se a escola da Associação n'uma das salas da casa.

— Os snrs. associados que queiram mandar os filhos á escola devem prevenir a Direcção.

Serão admittidos alguns alumnos de paes pobres, embora não associados.

A casa da Associação estará aberta todas as noites e ás tardes para leitura de jornaes e livros de instrucção.

Roga-se aos snrs. associados que não alterem as practicas ou conferencias, e que frequentando a casa colham os proveitos que da boa leitura e da boa conversação se podem auferir.

Roga-se tambem que alliciem e convidem para a Associação novos membros.

No proximo domingo haverá concerto musical.

Hospede illustre. — Esteve n'esta cidade, vindo de Paris, o grande escriptor catholico e nosso particular amigo o exm.^o padre Senna Freitas.

Congresso Catholico. — De 21 até 24 do mez d'outubro realisar-se-ha em Modena (Italia) o quinto Congresso Catholico.

As Sociedades d'Obras Catholicas são particularmente convidadas a dirigirem por carta ou telegramma uma saudação de sympathia ao quinto Congresso Catholico italiano.

Cartas ou telegrammas dizem ser dirigidos assim:—*M Sig Presidente del Congresso Catholico Italiano.*

Modena (Italia)

Livro util. — No lugar competente vae annunciado o *Curso pratico e grammatical da lingua franceza*, segundo o methodo de Ahn, que é um grande auxiliar para o estudo d'este idioma e que foi adoptado pelo conselho do Seminario Conciliar, para servir de grammatica na respectiva aula.

Preço dos cereaes. — Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	720
Centeio.	530
Cevada.	520
Milho alvo.	630
Milho branco	450
Milho amarello	500
Painço.	440
Feijão vermelho.	720
» branco	640
» amarello.	560
» rajado.	480
» fradinho	480
Batatas.	420
Azeite (almude).	6,8000

Monsenhor Pontvianne. — Acabamos de ler n'um jornal francez, escreve a «Palavra», a noticia do fallecimento de Monsenhor Pontvianne, vigario apostolico na Cochinchina septentrional.

Monsenhor Pontvianne nascera em Brouse (França) perto de Yssingeaux no dia 1.^o de março de 1839.

Entrou para o seminario das missões em 1860 e foi ordenado presbytero no mez de junho de 1863. Partiu para as missões em 16 de julho de 1863, sendo preconisado em 21 de setembro de 1877 e sagrado por Monsenhor Croc em 12 de 1878.

Praza a Deus que a sua alma repouse em lugar de eterno descanso, que para o merecer bem trabalhou toda a sua vida, sendo um apostolo infatigavel na conversão dos pagãos.

Os legados do principe Napoleão. — O total dos legados do fallecido principe imperial Napoleão, montam á quantia de 1.250.000 francos (225 contos de reis), e como não se faz menção das propriedades affectas á execução d'aquelles legados, os executores testamentarios vão ver-se obrigados a escolher, entre os bens que o principe deixou, aquelles que possam alienar-se com mais facilidade.

Accrescentando-se a isto que a imperatriz está resolvida a viver no mais absoluto retiro, comprehender-se-ha a necessidade que tem de proceder a uma liquidação da sua fortuna. O encarregado de a realisar é o sr. Rouher, que foi chamado a Chislehurst.

No alto mar. — Foi a pique um navio proximo dos bancos da Terra Nova; occasionou o desastre um enorme peixe, segundo refere o «World», de Nova-York.

Ha cerca de um mez, soprando ligeira brisa e com um tempo muito formoso, cerca das 11 horas da manhã, estava a barca noruega «Columbia» a pouca distancia dos grandes bancos da Terra Nova, quando de repente recebeu um formidavel choque, como se houvesse tocado n'um escolho.

O capitão julgou que tinha batido em casco de navio naufragado, ou em algum grande pedaço de madeira; mas, olhando por cima da amurada, avistou um corpo branco, como que o ventre de um imenso peixe de 60 pés de comprimento, fluctuando inanimado á ilharga do navio, tendo á roda de si toda a agua tinta de sangue.

Não sabia o capitão se era aquillo um gigante marval, ou uma baleia, ou algum monstro marinho, e diligenciava agarrar-o quando a tripulação foi dizer-lhe que o navio fazia muita agua.]

Depois de propriamente se convencer do perigo, mandou arriar os escaleres e abandonou o navio, que fôl a pique. Tinha a prôa quasi toda arrombada.

Os naufragos, em numero de 12, foram recebidos horas depois pelo «Caland» de Rotterdam.

Jornalismo na Bulgaria. — A «Bulgarisch Correspondenz» publica interessantes informações acerca da imprensa em o novo Estado da Bulgaria. Contam-se 11 publicações.

O «Derzhavi Vvestnik», folha exclusivamente official, publica-se uma vez por semana em Sofia.

O «Vitoska», assim denominado pelo nome da montanha que denomina a cidade de Sofia, e a que alludem frequentemente os cantos populares da Bulgaria, publica-se duas vezes por semana e defende os principios e doutrinas conservadoras.

O «Tsellsupna Bolgariya» (A Bulgaria Unida), redigido por Peters Slardkoff, o Nestor dos escriptores bulgaros, é o orgão do partido nacional.

O «Bolgarin», que se imprime em Rustchuk, é o que tem maior publicidade e representa o partido da opposição.

O «Narod», apparece bi-semanalmente em Sistova.

A «Maritza» é tambem bi-semanal e publica-se em Philipopoli, tornando-se notavel pela sua propaganda energica em favor do ideal nacional, isto é, da união da Bulgaria do Norte e a do Sul.

O «Bolgarshoe Zuranya» publica-se em Slivno, o «Narodni Glas» em Philipopoli e o «Slavyanin» em Rustchuk.

O «Nakovalnya», de Sofia, é redigido pelo dr. Bogaraf, um dos homens mais sabios da Bulgaria, e o seu principal fim é depurar a lingua bulgara, despoçando-a dos elementos turcos, gregos ou estrangeiros.

Por ultimo, a «Bulgarische Correspondenz», publicada na Alemanha por um croata, propõe-se a iniciar os estrangeiros nos assumptos do joven Estado.

Comboio imperial. — Não deixará de ser interessante dar uma descripção do luxuoso wagon em que o imperador da Alemanha foi a Strashurgo.

Todo o serviço para as necessidades materiaes do imperador é de prata dourada.

O salão tem, de cada lado, duas janelas duplas; as fachadas teem duas portas, com fechaduras de prata dourada. As paredes são forradas de damasco azul, e o tecto é de pau-setim.

O gabinete de toilette e o coupé que serve de alcova são riquissimos.

No gabinete uma console de marmore do Carrara, com bacia de porcelana, occupa o lado direito: uma torneira dourada para a agua, uma garrafa e um copo de vidro de Veneza, em salva dourada; por baixo uma prateleira de nogueira artisticamente esculpida, com gavetas.

Um espelho oval, movel, emoldurado, de cristal talhado, pôde ser voltado para o lado da janella: defronte, um candieiro de prata dourada.

Na alcova, um sophá com duas almofadas e dois travesseiros; á direita, duas cadeiras forradas de damasco azul.

O tecto é coberto de setim azul.

A ventilação, o aquecimento e o arranjo exterior do wagon são irreprehensíveis.

Os actuaes governantes francezes. — A «Esperança» transcreve d'um jornal estrangeiro, um documento, que só por si é bastante para dar aos nossos leitores ideia do que é hoje o governo que está á frente do povo francez e rege os destinos da França christianissima, da filha primogenita da Igreja.

Leiam:

«Ao L.^o Julio Ferry, ministro de instrucção publica.

F.^o C.^o e T.^o F.^o»

A franc-maçonaria de Tolosa fez-nos a honra de delegar em nós a missão de vos dar a boa vinda, e manifestar-vos os sentimentos que professa por um mi-

nistro, que sustenta com tão constante valor uma lucta difficil contra os eternos inimigos da sociedade civil.

A França democratica, a França trabalhadora está com V., e a maçonaria não pôde esquecer, que o ministro de instrucção publica é um dos seus filhos mais distinctos.

Ella ajudará a V. T.^o C.^o F.^o e sustentará na lucta, que V. tem emprendido, com os meios que tem ao seu alcance; porque comprehende que é urgente arrancar a juventude das mãos dos jesuitas.

Diga V. ao governo que, principalmente n'esta questão, está com elle a franc-maçonaria de Tolosa.

Todos nós esperamos que, excitado, como a França inteira, pelas recentes manifestações, cumprirá um dos nossos mais queridos votos, e devolverá á sua patria os ultimos desterrados que espera com confiança.

Receba V. etc.

Pela loja dos *Corações Unidos*, Luiz Brand—pela dos *Verdadeiros Amigos*, Delany—pela da *Encyclopedica*, Julio Baque—pela da *Perfeita Harmonia*, Bonchage—pela das *Artes*, Sergeanton».

Torre inclinada de Saragossa.

—O monumento mais notavel de Saragossa é sem duvida a torre inclinada, chamada *Torre Nueva* apesar de ter muito perto de quatro seculos. Está isolada no meio da praça de S. Felipe. Tem trescentos pés d'altura, e a sua base mede quarenta e cinco de largura. O estylo muda para cada andar: é elegante e a sua construcção arrojada, pois que é por tal forma inclinada que um prumo suspenso da aresta mais elevada vem cahir a 2 metros e 40 centimetros da base. — (*Jornal de Viagens*).

Os principaes museus. — Menciona um diario estrangeiro o numero de quadros que encerram os principaes museus da Europa. E' o seguinte:

O museu do Vaticano, em Roma, 37; o do Capitolio, em Roma, 225; o da Academia, em Bolonha, 280; o de Brera, em Milão, 503; o de Turin, 569; o de Veneza, 688; o de Napoles, 700; o da Galeria Official, em Florença, 1.200; o do palacio Pitti, n'esta mesma cidade, 500.

No museu de Berlim existem 1.250; no de Pinacoteca 1.280; no da Nova Pinacoteca 200; no da Galeria de Belveder, em Vienna, 1.350; no de S. Petersburgo 1.631; no de Amsterdam 386; no de Haya 304; no de Anvers 606; no de Bruxellas 505; no do Louvre, em Paris, 1.800; no do Luxemburgo 250; no de Versalhes 4.000.

No museu de Londres ha 1.046; no de Madrid 1.833; no de Dresde 2.200; na Galeria Borghese de Roma 526; na Galeria Lichtenstein, de Vienna, 712; na Galeria Grosvenor, de Londres, 192; na Galeria Sutherland 223; na Galeria Bridgewater 318; na Galeria Burghley 600.

Portugal, como tantas vezes succede infelizmente, não figura n'esta lista.

Exercitos. — Um periodico inglez insere os seguintes numeros relativos aos exercitos da Alemanha e França.

Comprehendidas as reservas e primeira landwehr, o exercito allemão é de 1.250.000 homens promptos a entrar em campanha no primeiro momento.

Segunda landwehr e landstrum, promptos a entrar em fogo vinte e quatro horas depois de ser chamados 1.300.000.

As fortalezas das fronteiras com a França estão perfectamente concluidas e armadas.

O exercito francez monta a 3.600.000 homens, mas, segundo auctoridades militares, não passa de 1.800.000, dos quaes ha 600.000 ainda por equipar.

Deduzidas as guardas territorial e movel, reduzem-se a 1.000.000. Restando 400.000 para guarnições e destinos analogos, ficam só 600.000 soldados promptos para a guerra.

Estão-se levantando fortalezas na fronteira allemã, mas antes em 1881 não poderão estar concluidas.

Farinhas. — Entre os productos extrahidos das plantas pela industria teem o primeiro lugar as farinhas, que dão, em media, segundo a natureza e a qualidade do grão, de 40 a 75 por 100 de farinha de primeira qualidade; de 22 a 55 de segunda, de 4 a 10 de rolão, e de 12 a 25 de farello.

Estes rendimentos dependem tambem, em uma boa parte, da perfeição das fabricas de moagem, que hoje se acham levadas a um grande grau de apuro. As que dão um farello grosso e operam de

certo modo a descasca do grão, fornecem uma farinha superior, porque esquentam menos as mós, e dão, por esse motivo, perto de 75 de farinha de primeira qualidade.

Para fabricar pão amassa-se farinha com tres quintos do seu peso de agua, fermento e um pouco de sal. A cosedura pôde effectuar-se entré 150° a 300° C, segundo se pretende pão mais ou menos cosido no mesmo espaço de tempo.

O pão, contendo mesmo 45 a 50 p. c. de agua não dá em peso mais do que o terço da farinha empregada.

As farinhas, sendo muito hygrometricas, isto é, absorvendo muita humidade, só se podem conservar em sitios muito arejados e seccos; mas o grão, levemente torreficado, conserva-se quasi indetidamente, dando n'esse estado, sem carecer de ser moido, excellente sôpa e caldos de substancia.

O pó da farinha, incorporado no ar em dadas circumstancias, inflamma-se algumas vezes com forte detonação, quando posto em contacto com materias em ignição.

O farello, ao abrigo do ar humido, conserva-se muito melhor do que a farinha.

Mathematico precoce. — Acha-se actualmente chamando a attenção n'algumas cidades da França o menino Frank, hungaro de nacionalidade, que conta hoje seis annos, pois nasceu em outubro de 1873.

E' tão especial a organização do seu cerebro que resolve de memoria e com incomprehensivel rapidez difficilissimos problemas de arithmetica.

Extrair a raiz quadrada ou a raiz cubica de uma quantidade composta de sete ou oito algarismos, elevar numeros á 4.^a ou 5.^a potencia — é um brinquedo para Mauricio Frank.

As grandes sommas, que são uma difficuldade para os mais costumados a fazel-as, é negocio de um momento para elle.

Durante uma sessão que deu em um theatro de Vienna, perguntou-lhe um rico negociante d'aquella cidade, na intenção de surprehendel-o, «quantos segundos havia vivido, suppondo que a sua idade fosse de 45 annos.»

Mal havia o esperto negociante acabado de formular a pergunta, quando o pequeno lhe respondeu, com uma naturalidade e confiança pasmosas:

«Viven 1.419.120.000 segundos, contando tollos os annos a 365 dias.»

Caminho de ferro de Vianna á Barca. — A junta consultiva de obras publicas e minas foi de parecer que o projecto do caminho de ferro de via reduzida de Vianna do Castello á villa da Barca, cuja concessão foi feita a Damião Antonio Pereira Pinto, deve ser reformado segundo as indicações exaradas no mesmo parecer.

População de Portugal. — Segundo o recenseamento da população do nosso paiz, referente ao anno findo, vê-se que o numero de habitantes dos dois sexos ascende a 4.745.024 sendo 2.314.523 homens e 2.430.501 mulheres.

N'estas cifras tambem é comprehendido o archipelago dos Açores.

Houve portanto um augmento de população sobre o anterior recenseamento feito em 1864, de 9,23 p. c.

Lisboa conta actualmente 203.631 e o Porto 108.346.

Phenomeno. — Em uma folha do Brazil lê-se a seguinte noticia:

«Uma senhora portugueza, residente na côrte, acaba de dar á luz uma creança em cujos hombros, perto das omoplatas, existem dois pés um de cada lado, tendo o direito 6 dedos e o esquerdo 5.

Junto das nadegas notam se outros dois pés tendo tambem um cinco dedos e outro seis.

Assegura o facultativo que assistiu ao parto, que a referida creança amamenta-se perfectamente e tem boas condições de vitalidade.»

A miseria de Paris. — Existem em Paris 113.317 pobres reconhecidos, que se distribuem por 43.662 lares: 26.026 homens, 38.477 mulheres, 25.607 raparigas e 2.156 mulheres abandonadas.

A beneficencia publica, organizada em todos os districtos, soccorre-os com 634.000 francos em pão, 500.000 francos de subsidio extraordinario, 24.000 francos de combustivel, e 1.208.000 francos em dinheiro.

Prestam-lhe os seus cuidados 1.771 irmãs de caridade.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despesa que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Laurenço da Costa G. Pereira Bernardes

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampêdes, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

AUGUSTO

2-RUA DE S. MARCOS-2

BARATEIRO SEM COMPETIDOR

Participa ás suas ex.^{mas} freguezas que recebeu um esplendido sortido de fazendas de lã, de gostos variadissimos e modernos. Bem assim recebeu grande sortido de chitas de todos os padrões, que vende por 60, 70, 80, 90, 100, 120, 140, etc. No seu estabelecimento encontram-se tambem a preços convidativos outros muitos objectos. (2637)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1832—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.^a edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.^o grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.^o volume para que esta 2.^a edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.^o grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 » »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1. ^o vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2. ^o » » » 6 »	1\$665
3. ^o » » » 7 »	1\$605
4. ^o » » » 5 »	1\$525
5. ^o » » » 6 »	1\$615
6. ^o » » » 6 »	1\$690
7. ^o » » » 6 »	1\$640
8. ^o » » » 6 »	1\$615
9. ^o » » » 6 »	1\$565
10. ^o » » » 6 »	1\$615
11. ^o » » » 6 »	1\$610
12. ^o » » » 6 »	1\$815

13.^o E ULTIMO, ornado de 6 gravu-

ras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

INJEÇÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeção, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40 Porto—Cardoso—Praça de D Pedro—113. (2631)

COLLEGIO DO BOM SUCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-se alumnos internos d'ambos os sexos, por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, conforme as edades. O ensino da leitura é pelo systema de João de Deus. Dirigir ao director M. J. G. de Mello. (2554)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 292:819 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis ~~semanaes~~ sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2612)

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense. Escripto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879